



ANO LXIII

São Paulo, 19-III-1961

NÚMERO 10

maria

Santas Missões em Iepê, na Diocese de Assis (S. P.)

A SANTA MISSÃO sempre é o instrumento da graça de Deus para converter os pecadores e afervorar os fiéis na vida cristã. A Paróquia de Iepê recebeu a dádiva celeste das Santas Missões pregadas de 17 a 26 de fevereiro próximo passado, pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos).

Dois padres missionaram a Capela de Coroados — hoje Nantes, pequena vila que tem em suas adjacências muitos sítios e várias fazendas. A frequência foi regular, consoladora. Muitos vieram a pé, andando duas e três léguas.

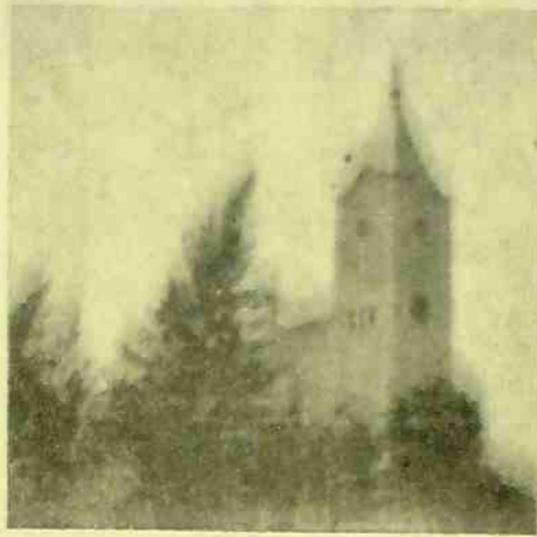
Houve 350 confissões; 550 comunhões e 26 primeiras Comunhões de adultos. A procissão luminosa de Nossa Senhora Aparecida e o levantamento do Santo Cruzeiro deixaram recordações inelêveis.

Os missionários Padre Alberto Esmanhotto e Padre Ermelindo Cunha chegaram a Iepê no entardecer do dia 17 de fevereiro. Grande multidão aguardava os enviados do Senhor na praça em frente à Matriz. A imagem do Imaculado Coração de Maria — Rainha das Missões — fôra entronizada em artístico andor, rodeada de anjinhos, para presidir a abertura das Missões.

O primeiro sermão do missionário comoveu até ao pastor protestante, que foi dar os parabéns ao padre e anotou as principais idéias do discurso, comentando-as depois, na celebração do culto, aos seus crentes. O pastor convidou aos adeptos para assistirem as Conferências dos Missionários. E, de fato, muitos deles estiveram pre-

sentos com respeito e atenção. Oxalá voltem a unidade da Igreja!

Notou-se, desde o início, grande afluência à Mesa Sagrada da



Igreja-matriz de São João Batista, na cidade de Iepê (S.P.), diocese de Assis.

Comunhão, dando em média 400 comunhões diárias.

O total de comunhões foi 6.270, o que representa muito para uma

cidade de três mil almas aproximadamente. As confissões orçaram em duas mil.

Primeiras comunhões de adultos, 151 — Batizados de japoneses adultos, 14 — Conferências, 11 — Missõesinhas das crianças, 14 — Casamentos legitimados, 29 — Doentes assistidos em casa, 26 — Práticas e sermões, 39.

Marcaram época a piedosa re-maria ao Cemitério na noite de 23, e a procissão do Santo Cruzeiro no encerramento, dia 26, Domingo. Ao ensejo da bênção solene da Cruz, todos os presentes, de braços erguidos, renovaram as promessas do Batismo, prometendo eterna fidelidade a Cristo-Rei e à Santa Igreja Católica.

A grande salva de fogos, acompanhada do repique festivo dos sinos, foi prolongada, atraente, ensurdecedora.

Deus seja louvado pelo êxito e frutos preciosos de santificação, que alcançaram as Santas Missões de Iepê. Parabéns ao Zeloso Vigário Pe. Paulo Kuhn, palotino.

Pe. Artidório Aniceto de Lima,

C. M. F.

6.3.1961

AGRADECEM FAVORES

A N. Sra. Aparecida, d. Maria Benedicta Costa Dutra, de Vargem G. do Sul — Ao Sagrado Coração de Jesus, d. Olga Furigalli Misaglia, de Mogi Mirim — A N. Sra. Aparecida, d. Maria Campos, de Amparo — A Nossa Senhora, sr. Daniel Ribeiro, de São Paulo — A S. Filomena e a Sta. Rita, Enoe de Lima Santos, de Poços de Caldas — A São José e a Sta. Filomena, Uma devota, de Pouso Alegre — Ao Imaculado Coração de Maria e a São Domingos Sávio, d. Maria Perózo Zamperlim, de Paulínia — Ao Imaculado Co-

ração de Maria, d. Martinha Zamperlim, de Paulínia — A Sta. Edviges, d. Lucinda de Siqueira, de Orlândia — A Sta. Rita e a Sta. Filomena, d. Vitória Perin, de Votuporanga — Aos Corações de Jesus e de Maria, d. Albertina N. Ferreira, de São Paulo

NA PAZ DO SENHOR

TRES CORAÇÕES.



Sra. Conceição Batista Olivé, falecida a 21-1-1961, confortada com todos os Sacramentos.

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 200,00

Número avulso Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

● MISSÕES EM ITAUNA — Realizou-se, de 25-27 de janeiro último, nesta cidade, Tríduo Missionário em preparação para as Santas Missões, que terão início no próximo dia 29 de abril, devendo prosseguir até 9 de maio.

Além de bênção e missas celebradas pelos Padres Missionários, foram dadas instruções e nomeadas comissões entre os leigos, para ajudar a preparar os fiéis para as Missões, que serão dirigidas pelos Padres Redentoristas.

O homem dos silêncios celestes

NÃO o poderão compreender os espíritos levianos e zombeteiros, que sorvem a vida como um prazer fugaz, sem conteúdo e sem destino.

Recusarão aceitá-lo como normal paradigma de sereno equilíbrio, os corações ávidos de surpreender depressa em mórbidas exaltações todos os aspectos de prazer que ambicionam da vida.

Hão de apenas admirá-lo, distantes e suspeitosos, os que já perderam a confiança na Graça de Deus e até mesmo nas virtudes humanas.

* * *

E todavia, São José emerge sempre atual, para suave convite a todos os corações assegurando a tódas as vidas o caminho ascensional para Deus.

Ensina a devoção de entrega a Nossa Senhora, a dedicação sem limites a Jesus Cristo, a segurança da virtude cristã, na Fé, no Amor, e no Silêncio.

Depois de Maria, ninguém como êle deveu crer com tanta intensidade e no meio de tantas sombras.

E logo após o Coração de Nossa Senhora, foi o seu Coração o sacrário mais puro e mais ornado, que conheceu a delícia do amor virginal e macio da Espôsa Intocada, a flama veemente de um afeto dulcíssimo que adorava Jesus.

* * *

Mas a grande riqueza do Casto Espôso foram os silêncios celestes.

Era sem palavras o diálogo formoso com o Menino Deus, naquelas longas intimidades que os anjos invejariam.

Não podiam manifestar-se em expressões humanas os olhares e as ternuras que os corações esposos trocavam, como estrêlas que mútuas se iluminassem, como fontes que cantassem juntas, como irmãs melodias em conúbio venturoso.

O próprio Deus quando falava a José, fazia-o no coração da noite, misteriosa detentora de todos os silêncios.

Porque o silêncio é o grande caminho que conduz a Deus.

* * *

Falam em nós sua linguagem atordoante e maligna as vozes enfeitadas de paixões e cubiças. De ambições sem freio e volúpias sem pudor. De egoísmos brutais e cegos amores. De ódio insensato e temulentas vinganças.

Gritam os estardalhaços dos mundanos, os rumores das praças e dos espetáculos, a atoarda obsedante de uma civilização que se exterioriza em clamores porque se esvaziou de todo, bracejando no escuro, fugindo de si mesma em fantásticas velocidades...

* * *

Sòmente o silêncio detém a fuga. E nos faz voltar para dentro de nós mesmos. E reencontrar ao Senhor.

É muda a prece mais ardente. Não move os lábios a meditação profunda. Deus não mora no turbilhão e na tempestade. Mas na nuvem que sobrepaira. Na brisa mansa que não agita. No coração do silêncio.

* * *

A presença de Deus em José era uma imensidade de firmamento imóvel, a presença de Maria, um oceano envolvente de suavíssimos murmúrios.

E êle não precisava de palavras, e êle não podia falar, e êle saboreava o paraíso de sua riqueza silenciosa.

* * *

Podemo-nos colocar nesse clima religioso e mudo, como o Grande Patriarca.

Devemos conseguí-lo.

Para que surjam também em nossa alma os tesouros escondidos.

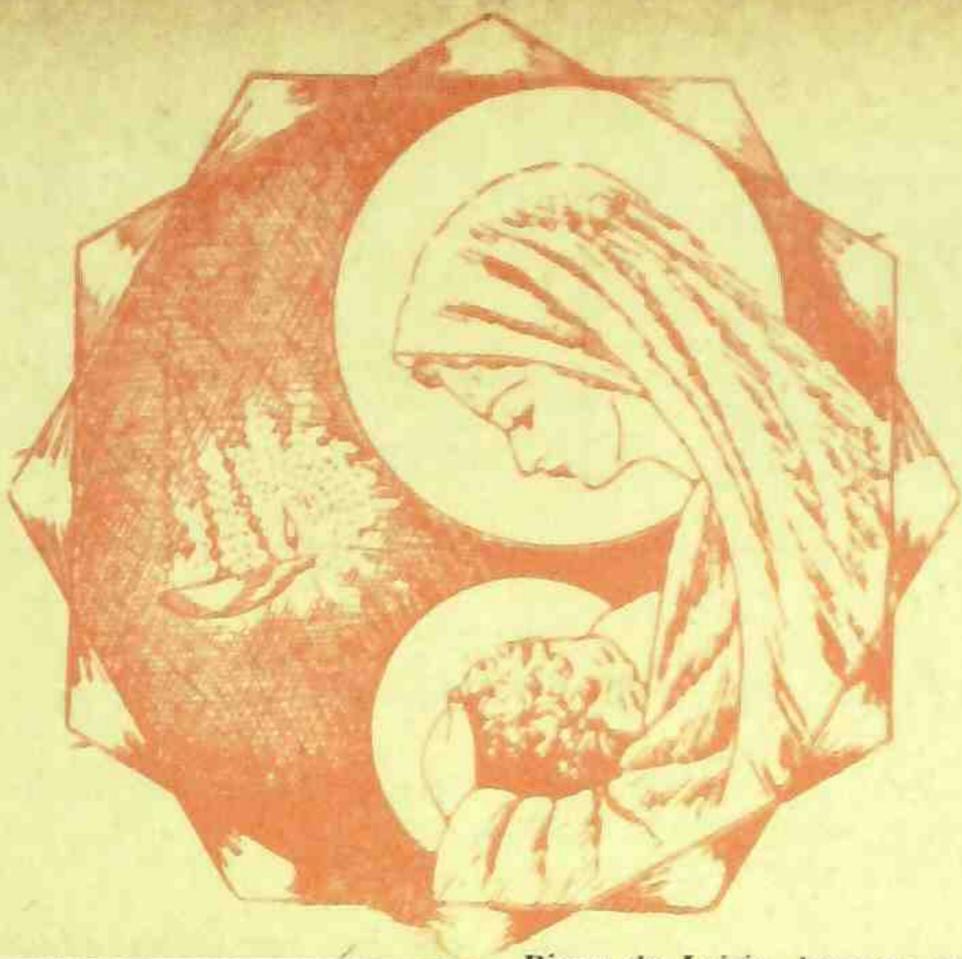
As estrêlas da noite.

E na concha do silêncio, acharemos a Pérola de Deus.

Escreveu

Antônio Maria Alves Siqueira
Arce. Coadj.

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc.-coadj.



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET E NOSSA SENHORA — (AM) — O amor a N. Sra., que encheu a vida de Santo Antônio M. Claret, não se conteve em seu peito. Recebeu tantas provas de amor da Santíssima Virgem, que não pôde deixar de ser um Apóstolo Mariano. Quando nomeado Bispo, acrescentou ao próprio nome, o nome de Maria. Quando pregava, nunca se esquecia de falar sobre N. Senhora. A Congregação de Religiosos por ele fundada, recebeu o nome de Congregação dos Filhos do Coração de Maria. A Congregação de Religiosas por ele também fundada, chama-se Congregação de Maria Imaculada. Por ocasião da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, sendo Arcebispo de Cuba, publicou uma pastoral em que extravasou todo o seu amor a N. Sra. Escreveu vários livros sobre a S.S. Virgem. Foi no séc. XIX o grande Apóstolo do Rosário, dizendo-lhe N. Sra. que devia ser o Domingos de Gusmão dos tempos modernos. (Vida de Santo A. M. Claret, escrita por D. Geraldo Fernandes, CMF).

OFERTA PRECIOSA — (AM) — A Senhora duquesa do Cavalal, entregou a S. Excia. Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria, um têço enviado do Santuário Mariano de Czestochowska, na Polónia, e uma bellissima estampa do Imaculado Coração de Maria, segundo as revelações de Fátima, editada em Varsóvia, em que S. Emcia. o Cardeal Wisinski, e o seu Bispo Auxiliar, Mons. Czajha, manifestavam o seu reconhecimento pela oferta das estátuas de N. Sra. que S. Excia. o

Bispo de Leiria, benzerá no Santuário em 13 de Fevereiro.

ANO MARIANO GUADALUPANO — (AM) — A Hierarquia do México decretou um ano mariano, para honrar os cinquenta anos de patronato da Virgem de Guadalupe sobre a América Latina. O cabido do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, prepara um programa de festas a ser submetido às diversas dioceses.

AS POMBAS DE N. SRA. — (AM) — Realizou-se no ano findo de 1960 em Tacna (Perú), a coroação da Imagem de N. Senhora do Rosário, Padroeira da cidade, pelo Núncio Apostólico, Mons. Raimundo Carboni, que depois dirigiu a palavra aos 50.000 fiéis presentes à cerimônia. Mal começou a falar, duas das várias dezenas de pombas que momentos antes tinham sido lançadas ao ar, pousaram por alguns minutos aos pés da imagem e voaram para os ombros do Núncio onde ficaram durante todo o sermão que durou cerca de meia hora. Nem o ruído do povo, nem o toque dos sinos, nem o estrelajar dos foguetes, nem os acordes da música, impressionaram as duas pombinhas. Só quando Mons. Carboni, voltou ao seu trono, elas levantaram vôo e ainda pousaram no dossel do Núncio Apostólico.

EXPULSOS de Kivu pelo "presidente" comunistóide daquela província congolêsa, Aniceto Kashamura, chegaram aqui os Padres Brancos Jorge Defour, fundador da Juventude Xaveriana, e Charles Lauwers, diretor da Legião de Maria, na arquidiocese de Bukavu. Semanas antes, foram expulsas a Irmã Alice, enfermeira no Congo durante 28 anos, e a missionária leiga belga Lina Copens, assistente social de Kivu.

CRUZADA CORDIMARIANA — (AM) — Os Padres do Coração de Maria ou Claretianos, dos Estados Unidos, têm promovido uma Cruzada do Imaculado Coração de Maria entre os estudantes desta nação. Multíssimos deles, serviram-se desta oportunidade para conhecer e amar ao Imaculado Coração de Maria. A Obra é financiada pelas esmolas dos fiéis. A mensagem cordimariana tem sido levada aos lares, por uma intensa e calorosa propaganda.

UMA devoção de 6 séculos — (AM) — Desde os meados do século XIV vem se mantendo ainda hoje na pequena povoação de Brihuega (Guadalajara, Espanha), o belo costume de cantar solenemente uma Salve-Rainha, ao escurecer, nos dias que vão de Pentecostes à Santíssima Trindade. Esta devoção realizada na Igreja paroquial, diante da sua Padroeira Nossa Senhora da Penha, destina-se a agradecer o milagre atribuído a N. Sra. de salvar aquela terra do Cêrco que em 1445 lhe puseram as tropas do Rei de Navarra.

COM MIL PEREGRINOS — (AM) — A peregrinação mariana anual, do Vicariato Apostólico de Pittsburgh, ao Santuário de N. Sra. do Perpétuo Socorro, situado em Uniontown, foi solenizada neste ano com a presença do Exmo. Mons. Egidio Vagnozzi, Delegado Apostólico nos Estados Unidos. Esta peregrinação, que viu afluir ao célebre Santuário uma multidão calculada em mais de 100.000 pessoas, foi encerrada com um solene Pontifical, celebrado ao ar livre.

EM RESTAURAÇÃO A IGREJA DA PADROEIRA UNIVERSAL DA AVIAÇÃO Jacarèpaguá — CRF — No próximo mês de março completará trezentos anos a igreja de Nossa Senhora de Loreto, padroeira universal da aviação. É uma das mais antigas igrejas do Rio e uma verdadeira relíquia histórica. Atualmente a igreja está sendo restaurada, sob a orientação do professor Edson Mota, do Serviço do Patrimônio Histórico, por iniciativa do pároco de Jacarèpaguá, Padre Lucas Rabelo Malaquias. Este faz apêlo às companhias de aviação, solicitando donativos para a continuação e finalização da obra.



1.º DOMINGO DA PAIXÃO

Evangelho de São João 8, 46-59

NAQUELE tempo, disse Jesus às turbas dos Judeus: Qual de vós Me arguirá de pecado? Se Eu vos digo a verdade, por que Me não credes? O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não ouvis, porque não sois de Deus. Responderam então os Judeus, e disseram-Lhe: Não dizemos nós com razão que Tu és um Samaritano, e que tens demônio? Jesus respondeu: Eu não busco a Minha glória; há quem tome cuidado dela, e quem fará justiça. Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a Minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram-Lhe, pois, os Judeus: Agora reconhecemos que estás possesso do demônio. Abraão morreu e os profetas, e Tu dizes: Quem guardar a Minha palavra, não provará a morte eternamente. Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes Tu ser? Jesus respondeu: Se Eu Me glorifico a Mim mesmo, não é nada a Minha glória; Meu Pai é que Me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus. Mas vós não O conhecestes; Eu sim conheço-O, e, se disser que O não conheço, serei mentiroso como vós. Mas conheço-O, e guardo a Sua palavra. Abraão, vosso pai, suspirou por ver o Meu dia; viu-o por meio da revelação, e ficou cheio de gozo. Disseram-Lhe, por isso, os Judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abraão fosse feito, Eu sou. Então pegaram em pedras para Lhe atirarem; mas Jesus evadiu-se, e saiu do templo.

Para aquêle que é de Deus e se esforça para ser, totalmente, de Deus, torna-se difícil ouvir a sua palavra. Muito mais para aquêle que não é de Deus.

A nossa atitude, muitas vêzes, é a da criança birrenta. Ela está escutando perfeitamente, o chamado da Mãe, e faz que não escuta. A mãe vai se aproximando e chamando mais alto. Então, se sente envergonhada a criança, e vem.

Também nós não estamos fazendo o papel da criança? Então, há quanto tempo, uma voz amiga, voz nossa, lá dentro da consciência não

nos está a chamar para o bem e para Deus. Não queremos escutar, vamos esquivando-nos e quantas coisas! Então, o que é que acontece conosco? Não será uma dúvida?! Uma suspeita?! Um juízo temerário, a respeito de Cristo?! E' dever nosso prestarmos a máxima atenção ao desafio: QUEM DE VÓS ME ARGUIRÁ DE PECADO?... Quem conhece, perfeitamente, Cristo, vive com Ele e morre, como mártir, ao lado d'Ele! Mas, quem o desconhece — é bem capaz de não estar com Ele. Ninguém, com justiça, cientificamente, pode descobrir n'Ele defeito e pecado! Porém, caprichosa, ignorantemente ou por interesse, é claro, podemos caluniá-lo. Nosso assentimento a essa calúnia supõe, necessariamente, nosso afastamento d'Ele!

Não podemos duvidar da Confissão, da Comunhão; assim, viveremos sem elas. Mesmo nas coisas fáceis, diante de qualquer dúvida, suspeita, não agimos, — muito mais quando se trata de carregar a nossa cruz.

E' preciso, muita convicção, muita firmeza e estímulos da verdade. Se a caminhada é curta, suave, qualquer convite, talvez, nos faça caminhar! Mas, se o caminho é árduo, difícil, longo, é mister, muita confiança, muita segurança naquele que nos convida.

E' grande, portanto, a necessidade de um conhecimento adequado, evolutivo de Jesus Cristo e de sua religião.

A religião ensinada no Jardim da infância, só serve para as crianças do Jardim. E quantos vovôs e vovós com o Cristo e religião do Jardim!... Se ainda hoje, eu quisesse usar o meu primeiro par de sapatos — sapatinhos, que usei na minha vida, ou teria de andar descalço ou senão! calçado mesmo — só um dos dedos do pé! Quanta gente descalça, sem nenhum religião! Ou um pedacinho de religião, um dedinho da alma!...

E' grande lei da natureza a da evolução, da semente pequenina à árvore gigante! Isso não significa que a religião é múltipla, mas se adapta a nossa inteligência. No sapato do Jardim da Infância e da velhice — o couro pode ser o mesmo, formato, sola, tudo! Só varia o tamanho. A religião e Cristo, eternamente, imutáveis; mas a inte-

Mobilização da Maçonaria Contra Nós

PEDIMOS a máxima atenção de todos para os seguintes tópicos de suma importância para se compreender a luta do momento:

1) **LAICISMO** é uma tendência ou mentalidade de oposição sistemática e alarmista para com toda influência que a Religião em geral e a Hierarquia Católica em particular possam exercer sobre os homens, sobre suas atividades e instituições.

É a teoria de que os Bispos, Padres, Religião, são coisas, que devem ficar fechadas dentro das igrejas, nas quatro paredes de uma sacristia, sem nenhum direito de influir na vida da sociedade.

2) **A MAÇONARIA** é a principal propagandista do Laicismo, conforme passamos a provar. A Circular n.º 58 do Grande Secretário José H. Ricaurte, da Grande Loja do Equador, remete às Lojas o anteprojeto apresentado pela Grande Loja da Argentina (quanta grandeza!) pedindo sugestões sobre a "conveniência da organização de um Congresso Interamericano de Laicismo que não seja visivelmente organizado pela Maçonaria (sempre covardes!) mas sim pelos organismos locais".

É bom lembrar que esta circular é recentíssima: 10 de março de 1960. Ela cita algumas proposições aprovadas na II Conferência da Maçonaria Simbólica Interamericana celebrada no México em março de 1952:

"É obrigação de todo o maçom impulsionar um movimento de opinião a favor do laicismo em cada uma de suas ma-

nifestações, especialmente no ensino, no desenvolvimento da cultura nacional, na organização e nos atos públicos estatais. As Grandes Lojas confederadas comprometem-se a indicar um movimento em favor do Laicismo na imprensa, no rádio, nas revistas, jornais e impressos ocasionais. Apoiar-se-á toda a instituição que defende o Laicismo, a liberdade de consciência e de pensamento, e o ensino da moral laica".

Pense o leitor em toda essa campanha nacional contra o Projeto de Diretrizes e Bases da Educação sob o pretexto de defesa da Escola Pública e encontrará aí a explicação de toda a agitação...

3) **COMUNISMO TAMBÉM.** Na quarta Conferência Interamericana da Maçonaria, realizada em Santiago do Chile, em 1958, tomaram-se as seguintes resoluções:

"Intensificar a campanha laicista por intermédio dos diversos partidos políticos influenciados. Tratar de apaziguar o alarme entre a Igreja Católica e a Maçonaria, evitando a ação maçônica direta. Incrementar a ação que conduz à quebra da unidade dos movimentos operários, para apressar o seu arrebanhamento. A Maçonaria e o Comunismo perseguem momentaneamente o mesmo objetivo na América Latina; por isso deve-se procurar a maior harmonia na ação, sem que apareça publicamente a aliança".

É o Grão-Mestre da Maçonaria de Paris:

"O Marxismo é a Maçonaria

têm o mesmo ideal de felicidade terrestre. Um maçom pode aceitar inteiramente as concepções filosóficas do marxismo e da maçonaria".

4) **A CIRCULAR** n. 14/60, de 10/5/1960, do Grão-Mestre Cyro Werneck de Sousa e Silva conclama a todos os maçons a lutarem contra o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CONCLUSÃO

Conclamamos todos os companheiros para a luta contra esses agentes da grande conspiração anti-cristã mundial.

Lembramos ao sr. Cyro Werneck de Sousa e Silva que seria mais interessante que S. Excelência respondesse às gravíssimas acusações que seus companheiros lhe assacaram na última página do "Diário de Minas", de 4-1-61, até sobre assuntos bem feios.

("Voz do Paraná", 24-2-1961)

● Os motoristas de Belo Horizonte possuem um Código de Ética

BELO HORIZONTE — CRF — O Centro dos choferes desta capital aprovou um Código de Ética do motorista, que é o primeiro de todo o país. O código sintetiza os aspectos positivos da profissão, segundo a moral humana e cristã. As regras morais da profissão, em 10 artigos, apontam as relações do motorista com as leis do País, com o público, com os pedestres, com os fregueses, com seus colegas e a própria família.

ligência com os anos, exige evolução em nossa compreensão religiosa e cristã.

Todos nós necessitamos de uma religião e Cristo íntegros. Aqui nada se compra por metros, pedaços, como nas lojas. É mister um Cristo inteiro, total, completo, enchendo toda a nossa vida

da manhã à noite, na Igreja, nas praças e em todos os lugares.

Nós que o conhecemos, sejamos sinceros para com Ele.

Pe. Ilson Frossard, C.M.F.

Conversa em família

escreveu **TIHÔ FRÔ**

GERÔNCIO — um sujeito esquisito

Você é capaz de não acreditar no que lhe digo. E se eu não me conhecesse há anos e não tivesse a certeza de ser quem sou, talvez nem eu próprio acreditaria no que vou dizer.

Gerônimo, o marido da Genolina, é um sujeito esquisito como ele só.

É louco por banquete. No meu tempo de estudante usava-se uma expressão para caracterizar o indivíduo que não perdia festa: "Fulano era "arroz" de festa". Gerônimo não é arroz de festa; é qualquer coisa, farofa, mólho, pernil, maionese ou tudo isso junto, mas de banquete.

Os funcionários se reúnem para dar um banquete em homenagem ao chefe da secção da telefônica pelo 15.º aniversário da nomeação do mesmo. Gerônimo não tem telefone, não trabalha na mencionada secção, não conhece o homem, mas é o primeiro a assinar a lista, pagar os trezentos "mangos" e aderir ao banquete.

Os partidários de Jânio promovem um banquete em regozijo pela vitória do candidato, ou melhor, um dos candidatos do povo. Gerônimo não votou no Jânio, é ademarista doente, fez a campanha do Lott e votou em branco. Mas ao banquete ele vai.

A esquisitice do homem, porém, não está nisso, não. Isso, quando muito seria fome e não excentricidade. (Excentricidade, Manoel, é palavra que tem o mesmo sentido de "esquisitice"; como pretendo ganhar o prêmio Nobel de Literatura, estou caprichando no meu estilo e estou evitando repetir sempre as mesmas palavras nas minhas conversas...).

A esquisitice excêntrica ou a excentricidade esquisita do Gerônimo está nisto: o homem não perde banquete, mas perde o banquete inteirinho.

— "Como é isso?... Como não perde e perde?"...

— "Eu lhe explico, Manoel. Tenha calma: "Não perde banquete", quer dizer, comparece a todos que pode e a algum que não pode. "Perde o banquete inteirinho", porque não põe uma bolinha de ervilha na boca, durante a reunião voraz. Não come nada, não bebe nada. Nada mesmo".

— "É por que?"...

— "Manoel das Caravelas!... Ele diz que vai ao banquete "só para assistir". E assiste mesmo. Olha este avançar no lombo. Olha aquê engasgar com a farofa. Contempla o da esquerda babando com o peru. Relanceia o olhar para o da extrema direita, repetindo a maionese. Ajuda o da

frente a beber um pouco mais do espumante. Insiste com o outro para repetir a sobremesa... Um espetáculo. Ele, porém, não come, não bebe, não prova coisíssima nenhuma".

* * *

Esquisito êsse Gerônimo! Ora se é. Mas o pior é que todos nós temos um pouco de Gerônimo no lombo. Nunca ouvi dizer que você tenha ido a um banquete só para "assistir" e não para tomar parte, no duro, nos comes e bebes.

Mas posso garantir que você é dos tais que, todos os domingos, vão à igreja, vão à missa, mas só para assistir...

Assisti, sim. Tomar parte, não.

A missa é uma oração. Você reza durante a missa e reza o que deve ser rezado durante ela?... Ora Manoel, não seja assim. Diga logo que você nunca viu um missal que se chama missal, justamente porque é o "livro de rezas da missa".

A missa é uma troca de bens entre Deus e os homens. Os homens dão a Deus suas preces, Deus dá aos homens suas instruções. Você lê o evangelho e a epístola em que Deus nos instrui?... Reflete sobre êles?... Ouve com gosto a explicação na homilia do padre? Toma nota das explicações?... É capaz de repeti-las à sua esposa se você a tem, ou à sua namorada, se você a quer?...

A missa é um intercâmbio de dons entre Deus e os homens. O homem oferece a Deus o pão, o vinho, a si mesmo. Deus oferece aos homens seu Corpo, Sangue, Alma e Divinidade no mistério da comunhão.

Você comunga na missa a que assiste?...

Ora Manoel... Se você não faz isso, você vai só "assistir" à Missa. Você não vai tomar parte nela.

Seu nome era Manoel. De hoje em diante eu o chamarei de Gerônimo.

Até à vista, Gerônimo! Mas não assista só, às missas. Tome parte nelas!

● VELAS AO PAPA, NA FESTA DA CANDELARIA

CIDADE DO VATICANO — CRF — Na festa de N. Sra. das Candelarias, representantes da Ordem de Malta, das Igrejas de Roma e de ordens religiosas ofertaram ao Papa 257 velas, algumas com peso de 30 quilos. O Papa distribuiu-as pelas capitais dos diferentes países.

A "ferrovia do diabo" na Hiléia brasileira

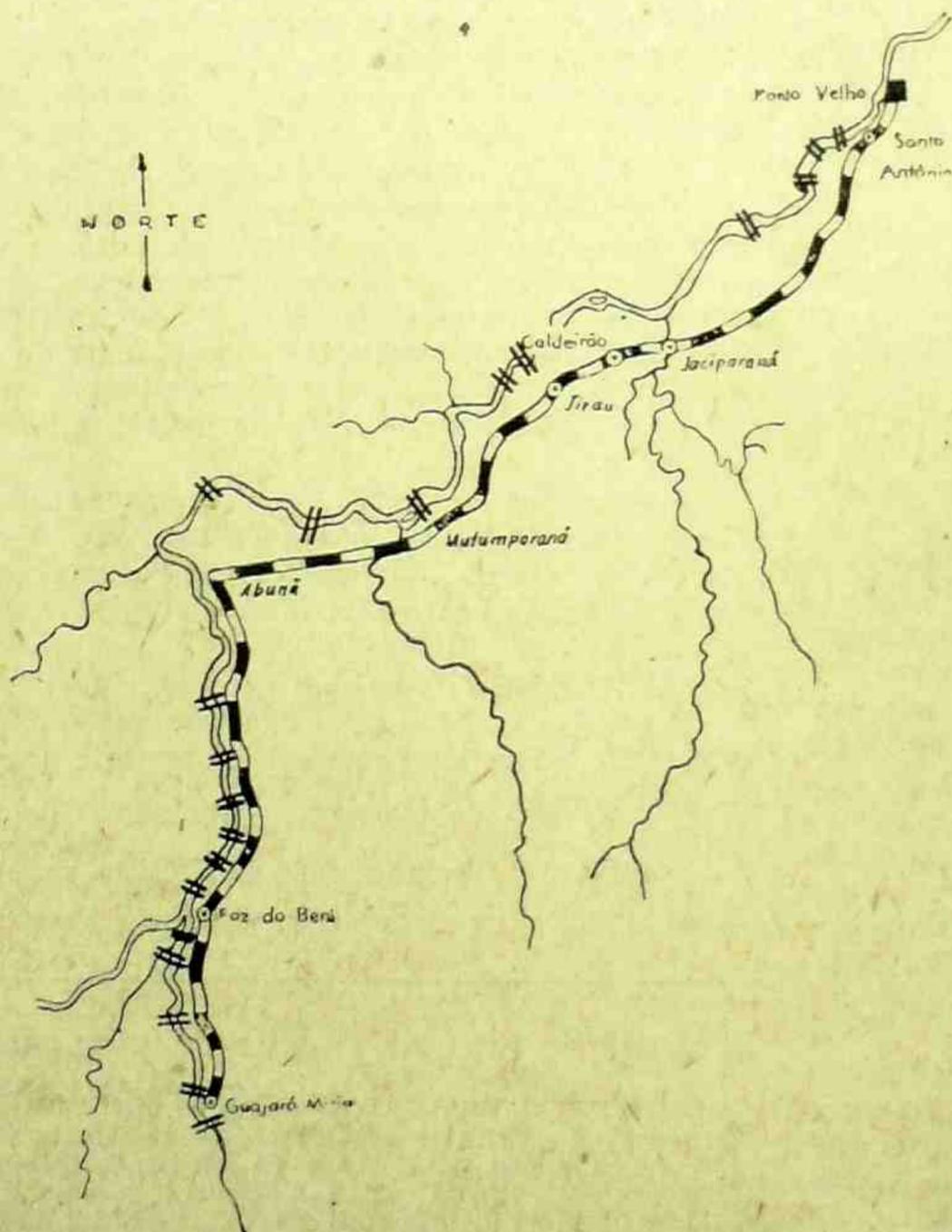
"Tantos mortos quantos dormentes"

A epopeia verde de 190 anos (1722-1912)

• A "FERROVIA DO DIABO" — É bastante conhecida, nos anais da História pátria dos últimos anos do Império e primórdios da República, a audaz empresa que o governo brasileiro acometeu em pleno coração dos pântanos e florestas da Amazônia, já confinando com os charcos bolivianos.

Refiro-me às obras de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no atual Território de Rondônia, cujos ingentes e pluriformes problemas e trágicas ocorrências ensejaram-lhe o significativo cognome de "Ferrovia do diabo".

• O CLICHÊ ABAIXO focaliza tóda a extensão da Ferrovia Madeira-Mamoré, acompanhando sempre os dois rios homônimos, num total de 366.485 quilômetros, desde a cidade de Pôrto Velho, atual capital do Território de Rondônia, até Guajará-Mirim, junto à fronteira com a Bolívia.



• VINTE CACHOEIRAS INTERCEPTAM A NAVEGAÇÃO FLUVIAL — Como o leitor pode observar no clichê abaixo, a "ferrovia do diabo" acompanha os rios Madeira e Mamoré desde Pôrto Velho até Guajará-mirim. Em todo esse percurso de uns 400 km., contam-se 20 cachoeiras ou quedas d'água, 15 no rio Madeira e 5 no rio Mamoré.

• BOLÍVIA SEM PÔRTO DE MAR — Estes, desnivelamentos de terrenos e subsequentes quedas d'água, impossibilitando a navegação fluvial, prejudicavam gravemente a exportação comercial, pela Amazônia, da Bolívia que, derrotada numa guerra contra o Chile, em 1822, perdera também uma faixa de terra que lhe dava acesso ao Oceano Pacífico, vindo a ser, em decorrência, mais um país continental, sem saída para o mar.

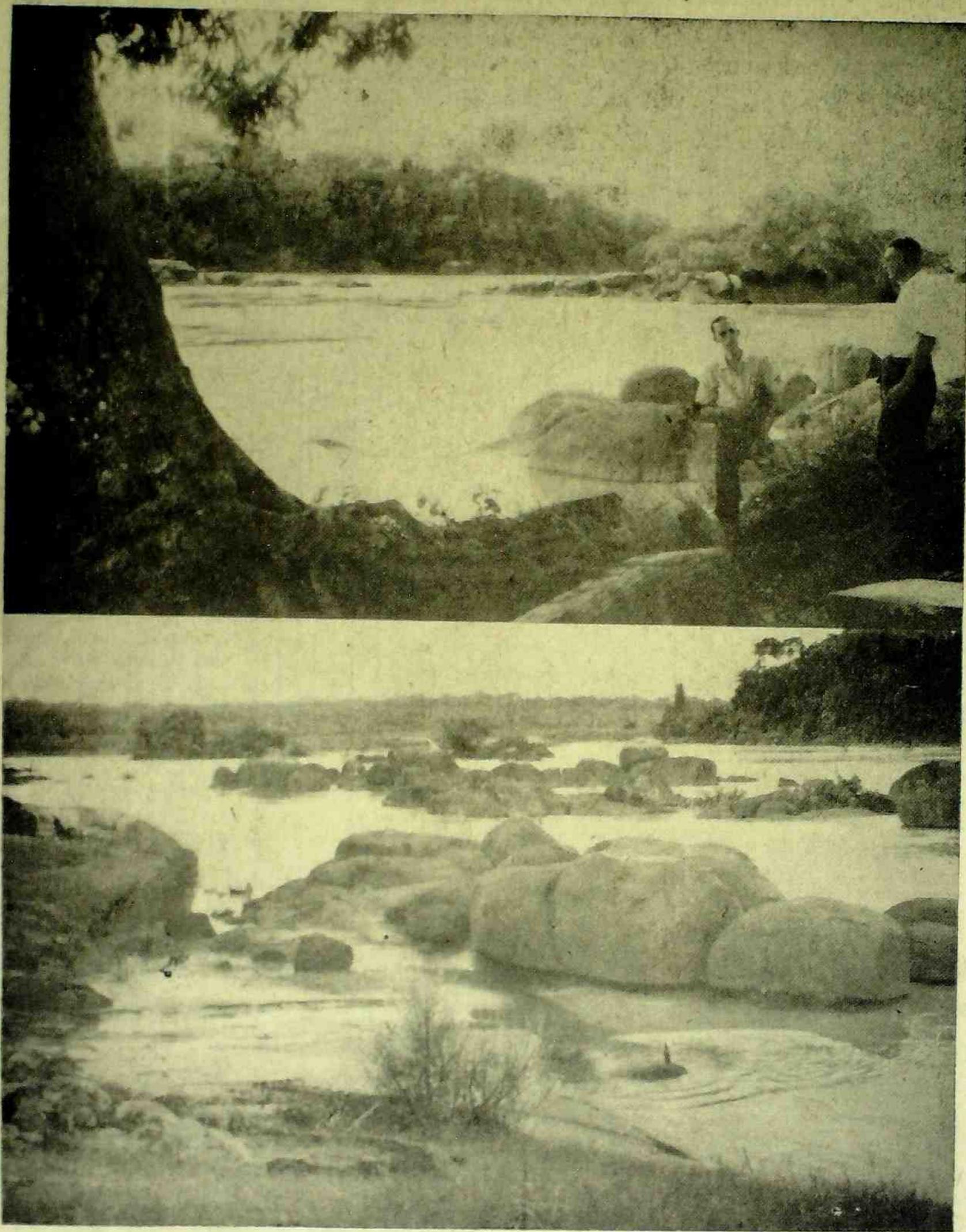
• BANDEIRANTES DE SÃO PAULO, OS PIONEIROS — A Bandeira de Antônio Raposo Tavares, que partiu da Vila de São Paulo, em "marcha para o Oeste", num dos últimos meses de 1647, foi o primeiro grupo a desbravar aquelas regiões inhóspitas e tomar conhecimento das cachoeiras do Rio Madeira.

• OS MISSIONÁRIOS JESUITAS — Dezenove anos mais tarde, os Padres Jesuítas do Grão-Pará começaram a sulcar as águas do baixo Madeira, fundando a aldeia dos índios Tupinambaranas, e fazendo descrições sobre a região. Parece, entretanto, que não chegaram a descer mais pelo rio Madeira, não tendo podido constatar a existência das cachoeiras.

● **O TRATADO DE PETRÓPOLIS** — Para compensar a anexação, ao Brasil, do Território do

Acre — já então habitado por não poucos seringueiros brasileiros — o governo do Brasil,

pelo Tratado de Petrópolis, de 17 de novembro de 1903, se comprometeu a construir a Fer-



O CLICHE ACIMA apresenta vistas do rio Madeira, à altura da Cachoeira de Santo Antônio, o primeiro dos 15 saltos desse importante afluente do Amazonas. Junto ao rio, o dr. Angelo Barbosa Monteiro Machado que, juntamente com o missionário claretiano, padre Francisco Pereira, C.M.F., foi hóspede, recentemente, do Governo de Rondônia, durante 22 dias dedicados ao estudo da fauna regional; o dr. Angelo Barbosa a serviço da Faculdade de Medicina de Minas Gerais, e o padre Francisco Pereira como enviado especial do Departamento de Zoologia do Secretariado da Agricultura de São Paulo.

rovia Madeira-Mamoré, a fim de propiciar à Bolívia um funil de exportação fluvial, através da Amazônia, de todo o comércio daquele país limítrofe.

● **FRACASSAM COMPANHIAS INGLÊSAS E NORTE-AMERICANA** — Três Firms construtoras inglesas, a começar pela Public Works de Londres, após 5 anos de trabalhos ou esboços, de 1872 a 1877, capitularam ante as dificuldades sem conta, ou desistiram prematuramente de tão arriscado acometimento.

Igualmente, a grande Companhia construtora Collins, norte-americana, tendo iniciado seus trabalhos em 1878, já em maio do ano seguinte abandonava a difícil empreitada.

As selvas misteriosas e os índios, as febres e os mosquitos, os répteis e os pântanos insalubres, os perigos e privações sem conta os assediavam e dizimavam, presentes em toda a parte...

● **O BRASIL ASSUME A RESPONSABILIDADE** — Em 15 de maio de 1882, o Brasil e a Bolívia firmaram um Contrato, assinado pelo Imperador D. Pedro II, em que ambos os países acordavam na construção de uma Ferrovia que pudesse "colocar os Andes às portas do Atlântico".

Diante da falência das firmas

importadas, não havia outra alternativa para o governo brasileiro que chamar a si, diretamente, esta penosa responsabilidade e ímproba gestão.

É assim se iniciou essa epopeia ímpar de heroísmo e sacrifícios, "numa eloquente demonstração da capacidade realizadora do homem, tentando subjugar as contingências ecológicas e escapar ao determinismo geográfico da mais intrincada pôtamografia do planeta".

● **"TANTOS MORTOS QUANTOS DORMENTES"** — Afirma-se, com patente exagero, que a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré ocasionou a morte de muitos operários, "tantos quantos são os dormentes desta estrada de ferro". Esta asserção, contudo, não passa de uma hipérbole muito ao sabor popular, visto que, com terem sido, realmente, muitos os óbitos registrados durante os 190 anos de trabalho, sabe-se, entretanto que os que morreram ali, durante os trabalhos, e os que faleceram posteriormente em consequência de contágio lá adquiridos, foram 6.208, enquanto que os dormentes da ferrovia alcançam a cifra de 549.000.

● **O CIENTISTA OSVALDO CRUZ**, a convite do governo brasileiro, arribou, em julho de 1910, a Pôrto Velho, a fim de organizar um trabalho sanitá-

rio profetor dos operários e saneador da região.

● **LAUDO FAVORÁVEL AOS CONSTRUTORES. POR RUI BARBOSA E CLOVIS BEVILACQUA** — Ficando definitivamente concluída em 1912, a Ferrovia Madeira-Mamoré custara ao Governo brasileiro Cr\$ 62.000.000,00. Os empresários e construtores desta realização audaz e titânica, entretanto, foram obstaculizados no momento de creditar, junto ao Governo, a paga de seus trabalhos. Afinal, graças também aos laudos favoráveis de notáveis jurisperitos como Rui Barbosa e Clovis Bevilacqua, a Madeira-Mamoré Railway Company foi satisfatoriamente atendida em suas justas reivindicações.

● **"FERROVIA DE DEUS"** — Hoje, ao considerar os trabalhos e sacrifícios de tantos homens que sofreram e morreram naquelas paragens da Amazônia, constatando os benefícios inúmeros que seus suores trouxeram ao Brasil e à Hileia sul-americana, poderíamos considerar a Ferrovia Madeira-Mamoré como uma vitória do homem sobre a natureza, vitória do espírito sobre a matéria, vitória do dever e do trabalho, da virtude e do bem. Em decorrência, hoje talvez se lhe adatasse melhor o epíteto: "Ferrovia de Deus"!

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

A CRUZADA DO ROSARIO NO CHILE — (AM) — Mais de 50.000 fiéis assistiram em Santiago, do Chile, a um ato da Cruzada do Rosário em Família, durante o qual falou em espanhol, o Revmo. Pe. Patricio Peyton, C.S.C. A reza do Rosário foi dirigida por várias personalidades chilenas, entre as quais se encontravam o Ministro das Relações Exteriores; o Presidente do Tribunal Supremo; e o Vice-Presidente do Senado.

● **O maior adversário do Comunismo**

"A fim de eliminar seu maior adversário que é a Igreja Católica, o Comunismo não só ridiculariza nossa moral e atividades culturais, beneficentes e assisten-

ciais, mas procura descobrir clérigos vacilantes e descontentes que lhes encubram as técnicas de verdadeiros perseguidores, e sirvam de isca para embair a confusão entre os fiéis por meio da criação de igrejinhas nacionais. Este plano funcionou na Rússia, na China Vermelha e já começou a funcionar na América Latina, em Cuba, no México.

"O plano comporta — denuncia o Card. Câmara — a vinda de dois bispos renegados chineses para a América, os quais encarregar-se-iam de consagrar novos bispos rebeldes, para a organização da nova Igreja Independente." "Ainda é grande a força moral da Igreja em Cuba... mas a mentira e a coação produzem efeitos diabólicos, tais como os acontecimentos na Polônia, Hungria e outros povos crentes e piedosos. E como

hão de discernir entre o joio e o trigo, entre a verdade e a mentira, se, ao mesmo tempo em que celebram congressos católicos de esquerdistas, fazem calar as vozes do rádio e da imprensa que esclareciam os fiéis?"

—X—

S. S. o Papa João XXIII rezou com prelados, sacerdotes e seminaristas franceses, ante a reprodução da Gruta de Lourdes existente nos jardins do Vaticano, onde está instalado o altar que durante meio século esteve na Gruta das Aparições, em Lourdes. Depois das orações o Papa conversou em francês com todos os presentes, entre os quais estavam o arcebispo de Cambrai, Mons. Emile Guerry, e o de Besançon, Mons. Marcel Dubois.

O SOFRIMENTO

FR. FRANCISCO MARIA DE UBERABA Capuchinho

VELHO tema de ascética e de reflexões para a Vida e para a Morte, o sofrimento é outrossim a herança dos primeiros homens transmitida às gerações que se sucedem sem esperança de verem-na desaparecer por sobre a face da terra. Muitos escritores já disseram muito sobre o assunto; cada um observando do seu lado pessoal, seja na visão otimista de uma Leibniz ou pessimista de um Schopenhauer ou realista como a dos cristãos.

Os escritores religiosos encontraram aí sempre um manancial de exposição instrutivo-ascética que lhes garantiu um lugar de renome.

São João da Cruz, poeta e sofredor, burilou páginas encantadoras sobre o sofrimento cristão. Santa Teresa de Ávila, numa vida agitada por terremotos interiores, esculpiu nas suas confissões o quanto era sensível ao mistério do sofrer por amor de Deus. Santa Teresinha do Menino Jesus já tinha feito — ainda nova, morrendo com vinte e quatro anos — do sofrimento a etapa total da sua santidade. Isabel da Trindade, Elisabete Leseur, São Francisco de Sales, Foucault e tantos outros escritores e sofredores mais perto de nós pelo tempo legaram ao gênero humano as fatias maravilhosas da redenção humana mediante a "via-crucis" de cada dia. No Brasil o escritor Paulo Setúbal pôs suas reflexões sofredoras em "Confiteor".

Em uns foi um sofrimento próprio, auto-entrega que se vive para sempre. Em outros são experiências dolorosas comprovadas noutras almas, mas que servem bem dentro da medida das demais almas. Quem não sofre?

João Mohana num livro de 250 páginas repisou o antigo tema, agora com roupagem domingueira, nova, com estilo diferente, com agrado especial. Não sei qual a soma de sofrimento pessoal do autor. Para falar realmente do sofrimento é só quem já sofreu. O autor deu a entender, bem no profundo da alma e das suas reflexões, a grande tentativa de explo-

rar o sofrimento — pela compreensão amorosa, pelos ósculos encantadores do Amor Divino.

Seu livro (que leva o título "Sofrer e Amar") é um ponto de encontro de dois imensos mistérios a realizar a grandeza de vida: o Amor e a Dor. Depois da análise de tantas formas simplesmente humanas de sofrer, o escritor católico chega à conclusão definitiva exigida pela mesma vida humana. É a conclusão do sofrimento transformado, divinizado pelo Amor, em cujo seio ubertoso nascem as almas que sobem depois para a Felicidade.

Só há sofrer (e suportar o sofrimento) se há uma crença metafísica que o possa tornar ameno, corrigível e até desejável como em Ana-Catarina Emmerich. O sofrimento pelo sofrimento é bestial. Os animais também penam, dão seu tributo à natureza implacável que os a ferroa; de nada vale a eles esse sofrer meramente fisiológico, dilaceramento de células e retorcimento de nervos.

Quanto à criatura racional, deveria acontecer DIFERENTEMENTE. Sofre-se, mas é... para NAO sofrer. A dor, física ou moral, nunca pode ser um fim; constitui sempre o meio mais certo para o Fim dos fins: o da união da criatura com o Criador.

No entanto, ainda dotado de razão e com a fé, muitas vezes o homem sofre como um alguém vulgar a carregar passivamente ou revoltosamente sua cruz. É que a razão e a fé em tais almas estão obnubiladas pelas paixões do coração; são inoperantes; a ignorância, a revolta interior, o preconceito, o medo, a tibieza, o amor desordenado à criatura só servem para fazer sofrer mais o que sofre, não dando ensanchas a que — desapegado do mais — possa o sofredor anônimo ascender para o grau infinito do Amor Especial de Deus.

Sofrer, sendo necessidade da vida, deverá ser virtude cristã para a Eternidade. Sendo virtude cristã, sobrenatural, é certo que não pode ser o que os descrentes e desesperados falam dele.

Saber sofrer — é também uma filosofia.

MEU irmão, existe uma bondade oculta em cada coração.

E as almas que sabem amar, pressentem, no mais ligeiro gesto de seu irmão, mesmo que seja ele um ímpio, um covarde ou ignorante, a presença dessa bondade, reflexo do próprio Deus, no coração do homem.

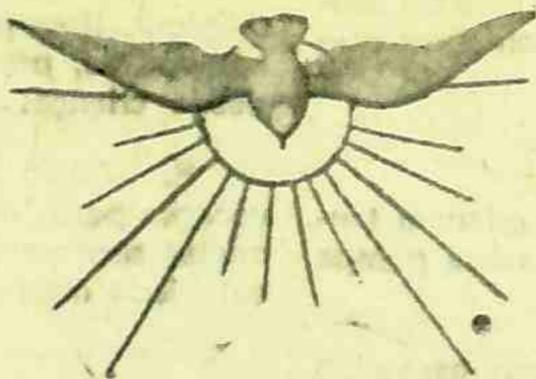
Aí está, meu irmão, por que o Primeiro Mandamento, que nos manda amar a Deus sobre todas as coisas, é igual ao Segundo, que nos manda amar ao próximo como a nós mesmos.

Qual deve ser nossa atitude diante daqueles que fugiram, como covardes, que erraram, como ignorantes, e pecaram, como ímpios? Será, porventura, a atitude do juiz que condena, de esbirros que maltratam, de algozes que matam?

Ah! meu irmão, fomos criados por Deus para sermos anjos de paz e de concórdia, anjos de amor e de bondade.

E neste momento, meu irmão, eu me lembro das palavras do Mes-

COLÓQUIO ESPIRITUAL



CARIDADE FRATERNA

tre, dizendo-me que aquele que não tivesse culpa atirasse a primeira pedra.

E, meu irmão, eu sou peregrino da bondade. Sou alguém que procura uma solução para a grande ansia do coração humano, a ansia de amar a tudo, a todos, pelo bem e pelo amor de Deus. E quisera atrair outras tantas, almas, após mim, no longo peripetuar de minha vida, buscando em cada coração, qual garimpeiro in-

cansável, o ouro da boa vontade, por meio do espírito de compreensão. Há tantos meios de curar, sorrindo! Há tantos modos de ensinar, cantando! Há tantas maneiras de vencer, amando!

Hoje, meu irmão, eu me lembrei de ti. Passara diante do "atelier" de uma agência divulgadora. Um operário, atirado diante de uma placa, pintava os dizeres de uma propaganda. Olhei e vi que ele escrevia a palavra "Mocidade" com -a- (Mucidade). Ah! logo me veio à mente o trabalho perdido e, muito mais ainda, a tristeza do pobrezinho diante de sua ignorância, quando o patrão, pouco caridoso talvez, reclamasse desabridamente o absurdo daquela escrita. Parecia-me ouvi-lo dizer: "Se não sabe escrever para que veio pedir emprego?..."

Haveria eu então de resolver aquele caso sem humilhar o pobre operário. Mas como?

Foi sorrindo, meu irmão, que eu ensinei ao meu irmão a retificar aquele erro.

Pe. Nivaldo Monte

Consultório Popular

P. 3931 — Os pecados ficam perdoados quando se faz um ato de contrição perfeita, ou ficam dependendo da confissão? Se ficam perdoados no momento da contrição perfeita, procede mal a pessoa que não nos confessa depois, só por não querer fazê-lo?

R. — Os pecados ficam perdoados no mesmo instante em que se faz um ato de contrição perfeita com a intenção de confessá-los. Fica, portanto, a obrigação de confessá-los na primeira confissão que se fizer, se são graves. Ninguém tem obrigação de confessá-los logo, a não ser que queira comungar. Certamente terá obrigação de confessá-los quando fizer a confissão anual, pois mesmo que tenha feito um ato de contrição perfeita, fica a obrigação da confissão anual.

* * *

P. 3932 — Namorei um rapaz durante 8 anos. Somos noivos, há dois anos, mas o rapaz não se decide nunca. Devo continuar esperando?

R. — Não tem nenhuma obrigação de continuar esperando. Convém mesmo que decidam logo. De namôro e noivado não se devem fazer bôdas de prata antes do casamento.

* * *

P. 3933 — Tive um namorado, mas briguei com êle. Contudo, êle ainda me dá esperança. É de um gênio esquisito. Um dia diz uma coisa, outro dia, outra. Ninguém sabe o que êle quer...

R. — Desista de uma vez dêsse rapaz. Casamento não é aventura. Cuidado com romances que podem desfechar em tragédia.

* * *

P. 3934 — Por que os Padres condenam tanto luxo e depois pintam igrejas com tanta pompa e não fazem caridade?

R. — Os Padres condenam o luxo excessivo e ainda mais o pecaminoso, e procuram viver sem luxo em suas casas e pessoas. Para Deus procuram o melhor, pois Êle merece tudo isso e muito mais ainda. As igrejas devem ser dignas de Deus. Nós, os cristãos, não podemos ser como Judas, que se escandalizou com o gasto que Madalena fêz para honrar Jesus. Os Padres não procuram a própria comodidade. As imagens, belas pintadas e igrejas que êles mandam fazer é para Deus e para os fiéis... Quantos dêstes, quando não encontram tudo bem cômodo e bem bonito, logo se queixam do descuido dos Padres. E os Padres ficam assim combatidos de ambos os lados. — O consulente se

mostra gratuitamente infenso à Igreja Católica, acusando-a de não fazer caridade, aludindo ainda maliciosamente às riquezas do Vaticano, etc. Se a Igreja não faz caridade neste Brasil, quem o faz então? A grandiosidade e beleza do Vaticano (oxalá muitos e muitos as pudessem ver e admirar) é uma glória do Papado, do Clero, de tôda a Cristianidade e do mundo inteiro. Enquanto não poucos reis e nobres, governadoras e tiranos foram esbanjando os seus tesouros culturais, os Papas, no decorrer dos séculos, os foram conservando e acrescentando sempre para utilidade do mundo e da civilização. O Vaticano é um arsenal precioso e dos mais valiosos, no mundo inteiro, de relíquias do passado, da cultura e civilização mundial, de pinturas, em seus arquivos, antigos manuscritos, museus, pinacotecas, etc., etc. Protestar contra isso tudo, é revelar primarismo cultural e espírito rasteiro; é o mesmo que protestar contra o Governo, por manter o museu Nacional ou o Museu Paulista. Vamos ser lógicos, amigo; vamos ser sinceros conosco mesmo, sabendo reconhecer e aceitar a verdade, sem nos deixarmos impressionar por razãozinhas inconfessáveis.

* * *

P. 3935 — Qual será o estado mais conveniente ao homem para se salvar?

R. — Cada um se salva mais facilmente no estado de vida para o qual Deus o chama.

* * *

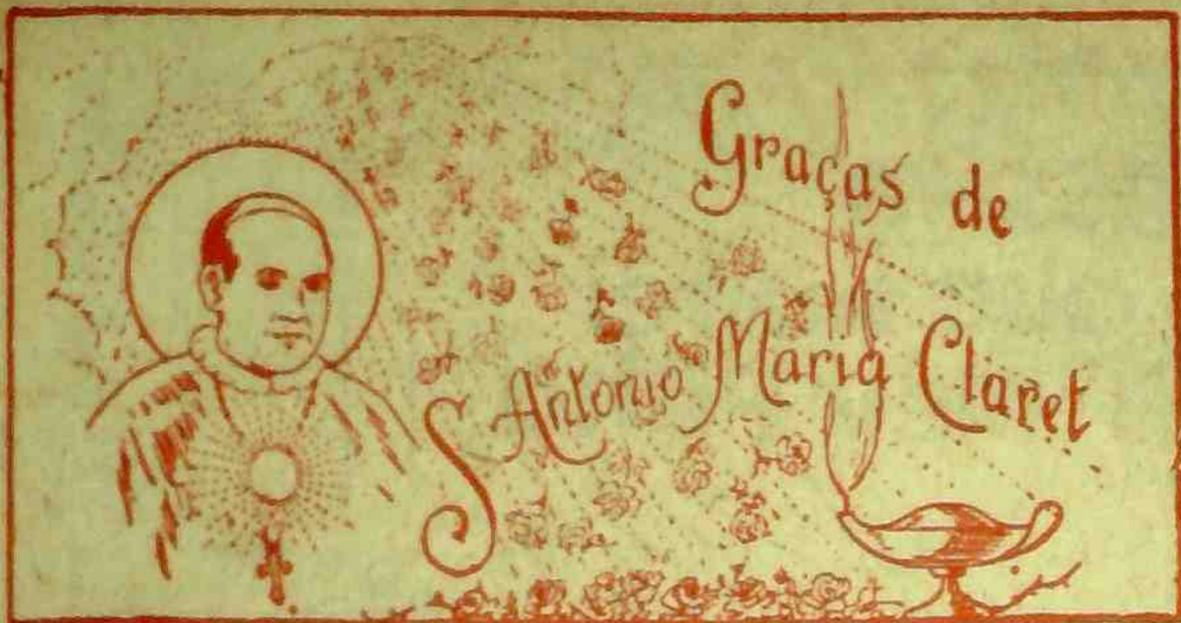
P. 3936 — Só aos 19 anos conheci a religião e comecei a praticá-la. Acho ter vocação para Irmã religiosa. Uma pessoa, porém, me disse que estou equivocada, porque vocação para Irmã se recebe desde criança...

R. — Não é verdade o que lhe disseram. A vocação para Irmã vem quando Deus a manda. A muitas pessoas Deus chama na infância; a outras, em idade mais avançada.

COLÓQUIOS:

● **VARGEM GRANDE DO SUL — (G.A.F.)** — O pagamento da assinatura desta revista pode ser feito mediante remessa de cheque ou por valor declarado, ao seguinte endereço: Administração da "Ave-Maria", caixa postal 615, São Paulo. Para a aquisição de livros escreva ao mesmo endereço, pedindo-os pelo serviço de reembolso postal. ...

Pe. **ARTUR PONTES, C.M.F.**
Caixa postal, 615 — São Paulo



Invocaram a SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET em seus momentos de necessidades e foram atendidas em seus pedidos. Agradecem agora os favores recebidos.

Gema Roncato
de Veranópolis

Antônia Camargo Santos
de Limeira

Maria Eugênia Momerat
de Bom Jardim

Benedicta Dolores de Almeida
de São J. da Boa Vista

Maria Benedicta de Meneses
de Lorena

Antônio Simão de Meneses
de Medeiros

Eulália Arroyos
de Triassanga

Júlia Caparroz
de Catanduva

Maria de Lourdes Meneghezzi
de Rio de Janeiro

Joaquim Carneiro
Maria C. Furtado
de Ipameri

Mariene Maria Louadi
de Itaúna

Helena Zezai Sales
de Marília

Isabel M. Lammoglia
de Salto

Lidia Augusta de Oliveira
de Juiz de Fora

Maria Ap. Araújo Henriques
de São Paulo

Irmã Maria Nogueira
Vassouras

Maria de Carvalho Silva
de Itajubá

Sebastiana Ferraz da Silveira
de Itapuí

Daniel Vale Ribeiro
de Belo Horizonte

Uma devota
de Resende

Uma devota
de Santa Cruz

Uma devota
de Sorocaba

Ana Camargo Arruda
de Jaboticabal

Rita Esmeralda Bruson
de Salto

Laura Emília Ruiz
de São Paulo

Luzia Gonçalves Torres
de Estação Dias

Iracema P. Ribeiro
de Pitangueiras

Judith Regala Camargo
Londrina

Bernardo Mascarenhas
de Juiz de Fora

F

A GRADECEMOS a tôdas as pessoas cujos nomes enchem esta página da "Ave Maria" pelo donativo enviado às Vocações Sacerdotais Claretianas. É dêste modo bem prático e eficiente que elas agradecem a SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET seus favores recebidos. Para tôdas imploramos novas e preciosas bênçãos do Santo Padre Claret.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor das VSC

Cx. postal, 615 — São Paulo

José da Silva
de Itajubá

José Clemente Marciano
de Belo Horizonte

Pacífica Minatti Benedetti
de Ibitiuna

Luis Tadeu Magalhães Chaves
de Itaúna

Gilda Ferin
de Presidente Prudente

Maria do R. Cunha França
de Araxá

Inocência Vicente
de Garça

Maria Teresa Zattar
de São Francisco

Romana V. dos Santos
de Sorocaba

Seluta Loes Camargo
de Iguatama

Juanita Tavares
de Belo Horizonte

Marina Teixeira
Imê Teixeira
de São Gabriel

Antônia da Conceição
de Martinópolis

Narciza Bello
de Belo Horizonte

Noêmia de Sanctis Marchetti
de São Manuel

Antônio Ghiraldi
de Monte Castelo

Nazaré Fernandes
de Conceição das Pedras

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graça alcançada em favor de minha filha Maria Lília. Maria Aparecida Leite, de Campinas.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os favores e graças recebidos. Regina Silva, Paraná.



Foi assim que matei meu filho

Título original
Comment j'ai tué mon enfant



Romance de
PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por
E. Refinetti

NÃO tinha ainda 18 anos, mas quanto mais lhe crescia a idade mais considerava a vida como uma coisa muito séria e sentia profundamente o dever de tirar dela o máximo fruto moral possível. Podia descansar agora, mas só para trabalhar mais no próximo inverno.

Esperaria que o tumulto dos seus sentimentos, opostos uns aos outros, se acalmasse um pouco. Depois, quando tivesse compreendido bem o próprio eu, escreveria ao vigário para lhe manifestar inteiramente o estado de sua alma.

A idéia do valor da vida e outras ainda, das quais nunca tivera a menor percepção antes de frequentar o patronato, agitavam-se-lhe no ânimo desde os primeiros dias da sua chegada, como que temerosas de, ali naquele ambiente, serem suplantadas por outras.

Domingos acolhia-as, acariciava-as, afirmava-se durante os passeios solitários em que gozava da calma daquela praia que por enquanto parecia pertencer só a ele e a ninguém mais.

Estava quase sempre só entre o céu e a terra, onde se abriam florzinhas de perfume de mel.

Não havia no local mais do que um edifício: um velho moinho abandonado que servia algumas vezes de abrigo aos marinheiros. Tinha o nome do seu proprietário: torre do "Tio Gauthier".

E depois, como um braço que quisesse abraçar o oceano, a estreitíssima lingua de terra continuava, encurvava-se e sobre ela se erguiam, brancas e longínquas, as pequenas aldeias de Vieil, Madeleine e a Blanche.

Aquêle seria o ambiente das suas férias e era do seu gosto.

Muito céu, muito mar, pouquíssima terra; justamente o necessário à sua alma ávida de se desprender das coisas terrenas e de se elevar para as alturas.

No fim de poucos dias a beleza da natureza já fazia sentir a sua influência benéfica. A alma de Domingos abandonava-se a ela, mergulhava nela como num banho reparador.

— Você já tem melhor aparência, disse-lhe um dia a mãe.

— De fato, sinto-me melhor. Noirmoutier é um lugar ideal e acho que poderei descansar bem aqui.

— Bem que você precisa disso, meu filho, disse a mãe, abraçando-o com estudada meiguice, carícia e armadilha ao mesmo tempo.

DO CADERNO DE APONTAMENTOS DE DOMINGOS

Li um pensamento que me impressionou: "O homem é como o escultor encarregado de esculpir a própria estátua para a própria se-

pultura. Pouco importa que seja a estátua dum menino, dum jovem, dum homem maduro ou dum ancião decrépito. O importante é que seja bela e digna de atrair os olhares".

Meditei sobre este pensamento e acho que se nos limitássemos a isto, estaríamos trabalhando somente para o nosso pobre "eu" que, sozinho, é tão banal, tão precário e tão pouco digno de interesse.

Uma única palavra mudaria completamente o valor desta frase: é a palavra "Deus".

"O homem é um escultor encarregado de talhar a própria estátua para apresentá-la aos olhares de Deus, o Artista infinito, a Beleza suprema".

Como tudo se transforma imediatamente! E' o sol imenso que inunda com seus raios um miserável porão.

Sim, o "eu" é odioso.

Todavia, é esse "eu" que surge quando se procura o móvel da maior parte dos sentimentos humanos, mesmo dos que parecem os mais desinteressados.

Que desconto no nosso tesouro quando chegarmos lá em cima diante do tribunal de Deus e quando a Eterna Verdade iluminar com sua luz vivíssima os reflexos mais íntimos da nossa alma!

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

BOA COLHEITA

JOAOZINHO já havia atravessado a rua, quando avistou o Maneco muito preocupado, a folhear sua famosa coleção de figurinhas.

— Caramba!... exclamou admirado. Não esperava encontrá-lo tão cedo. Você costuma levantar depois das nove!

— Quando estou em férias! respondeu o outro, fungando.

— Mas afinal, o que aconteceu? Você caiu da cama? Para onde vai?

O outro sorriu superiormente:

— Negócios!... disse, diante da avalanche de perguntas. Altos negócios, meu caro!

E acabou explicando:

— Vou à casa do Cazusa. Soube pelo Zêquinha que ele tem figurinhas para vender, e tomo providências, antes que alguém carregue as melhores! Você sabe que tenho minha coleção...

Ele suspirou, confessando:

— É' formidável, mas sempre falta alguma figurinha difícil!

Joãozinho cuidou de se despedir, antes que o Maneco, pela centésima vez naquela semana, o obrigasse a admirar cada página da sua coleção.

— Preciso ir andando, pois as horas passam. Até logo! E boa colheita, rapaz!

Desta vez foi o Maneco quem perguntou:

— Onde você vai?

— Vou à Igreja. Estamos na Quaresma e costumo rezar a Via-Sacra.

— Via-Sacra?

— É. Quer vir comigo?

O ônibus esperado pelo Maneco vinha chegando e ele não respondeu à pergunta do amigo, preocupado em encontrar um bom lugar para sentar, levando à salvo sua preciosa coleção de figurinhas.

Limitou-se apenas a despedir-se com um até breve, pulando bem depressa para o degrau do veículo que partiu resfolegando.

Aos tropeços, alcançou um lugarzinho onde ficou espremido entre duas gordalhudas criaturas que quase não o deixavam respirar e seguiu aos solavancos, ru-

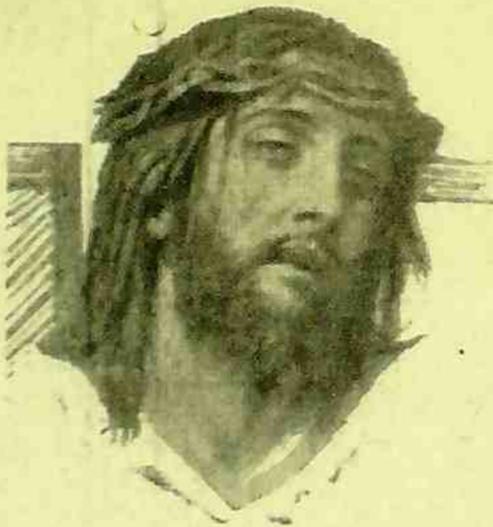
mo à casa do Cazusa onde pretendia arrebanhar as melhores figurinhas que encontrasse.

— Boa colheita!... havia lhedito o Joãozinho.

No entanto, enquanto o ônibus percorria seu itinerário, uma coisa ficou a lhe preocupar o pensamento. Joãozinho dissera que ia rezar a Via-Sacra... O que seria?

Como presidente do "Clube dos Amigos de Jesus" não poderia ignorar o que parecia tão importante ao Joãozinho e resolveu bem depressa, investigar o assunto.

Assim, em casa do Cazusa, quando já havia escolhido duas das melhores figurinhas que encontrou, ele disse, fingindo despreocupado:



— Sabe? Antes de vir cá, avistei o Joãozinho. Ia à Igreja rezar a Via-Sacra...

— Aquêlê sabe aproveitar o tempo! filosofou o outro.

Maneco ficou com aquela consideração atravessada na garganta e já em casa, antes mesmo de colar as figurinhas, foi em busca da ambicionada explicação. Precisava saber que oração seria a Via-Sacra, e por que, com tanta constância, Joãozinho a recitava...

Procurando aqui, buscando ali, Maneco ficou sabendo uma porção de coisas. Soube, por exemplo que depois da Ascensão do Senhor, Nossa Senhora percorria,

muitas vezes, o caminho seguido por Jesus Cristo, desde o pretório de Pilatos até o Monte Calvário, e em cada lugar assinalado por uma circunstância particular, ela se detinha rezando, a meditar nos sofrimentos de seu Divino Filho.

Os Apóstolos e os primeiros cristãos haviam imitado a Santíssima Virgem nessa peregrinação, e a Via-Sacra havia se difundido como piedosa devoção.

Quatorze eram as estações que representavam o caminho doloroso, seguido por Jesus Cristo. Era preciso rezar quatorze vezes o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória; mais cinco vezes em honra das cinco chagas de Cristo e uma vez por intenção do Sumo Pontífice, meditando na Paixão do Senhor.

Maneco tomou nota de tudo e acabou telefonando, bastante entusiasmado para o Joãozinho:

— Sabe? disse, explicando. Tirei a sorte grande!

— Upa! respondeu Joãozinho do outro lado do fio. Encontrou muitas figurinhas difíceis?

— Nada disso. Encontrei um tesouro e o devo a você!

— Explique a charada, rapaz!

— Você me desejou boa colheita, não foi?

— Foi, sim!

— Fiz a melhor possível. Encontrei a Via-Sacra!

Joãozinho, a princípio, não entendeu o que o Maneco desejava explicar, mas quando tudo ficou esclarecido, sorriu satisfeito.

— Muito bem! disse ele. Você lavrou um tento, rapaz. E pelo que vejo, vai saber tirar proveito disso!

— Estou francamente entusiasmado! E espero dizer isso aos rapazes do clube!

— Ótima idéia! exclamou o Joãozinho. Marquemos para isso uma reunião. Falaremos sobre a Via-Sacra. E explicaremos o que pudermos explicar.

E assim ficou decidido. Todos os membros do "Clube dos Amigos de Jesus" foram avisados.



NOVIDADES NA LIVRARIA — DA "AVE MARIA" —

RUA JAGUARIBE, 761 — TELEFONE 52-1956

Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

★

LIVROS INFANTIS

Meu livro de contos — 2 Vol.	80,00
Cinco Travessos	70,00
Quatro Histórias	50,00
De longe para os de hoje	70,00
Contos de Frei Ildefonso	40,00
Belinha	100,00
Os dois gêmeos	70,00
Contos da Fazenda	90,00
Fanfan o pequeno Cigano	70,00
Bertoldo e Bertoldinho	70,00
Em busca da Mãe	60,00
Rosalina	80,00

★

COLEÇÃO PRIMAVERA

Graziela
Mulherzinhas
Mulherzinhas crescem
O Príncipe e o Mendigo
O romance de um moço pobre
Hania
As duas órfãs
O Incompreendido
O pequeno Lord
Dombey e Filho
Os Patins de prata

Cada exemplar: Cr\$ 100,00

★

COLEÇÃO PSICOLÓGICA

Dr. Varenne — Fique sempre jovem e viva mais tempo.
J. De Courberive — Como superar o complexo de inferioridade.
J. De Courberive — Dominei o medo.
J. De Courberive — Como obter uma personalidade perfeita.
J. De Courberive — O domínio de si mesmo.
V. Marozzi — O sentido do amor.
Duchene — Tratamento do alcoolismo.
Um grupo de especialistas — Os estupefacientes.
Um grupo de especialistas — O tráfico ilícito dos estupefacientes.
Defrance — De mulher, o que você entende?

Cada volume: Cr\$ 80,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÉRE

PRAÇA DA SÊ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio.

O BÍNGULO
Olimpico



3 x 40

A DINAL oferece esplêndida oportunidade para você adquirir um binóculo de classe por um preço espetacular. Veja suas características técnicas.

Lentes de cristal extra luminosas - Regulagem central e interpupilar suave e precisa - Extra leve - Largo campo visual - Material inquebrável super resistente - Correia e tiracolo. Belíssima apresentação.

Cr\$ 950,00

NÃO MANDE DINHEIRO!

Fazemos remessas para todo o país pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça a sua encomenda HOJE MESMO.

DINAL LTDA
CAIXA POSTAL. 7.206
SAO PAULO